

► Fim dos certificados de óbito em papel

Os certificados de óbito em papel vão acabar em Portugal até ao final do ano, passando a ser feitos por via electrónica, anunciou o director-geral de Saúde, Francisco George.

Francisco George explicou que os médicos vão passar a preencher os certificados de óbito de forma electrónica: ao digitar o número de Bilhete de Identidade da pessoa que morreu o médico terá acesso imediato aos dados de identificação da mesma através de uma base de dados.

Com esta medida, os médicos poderão dedicar-se mais aos campos da clínica em vez dos aspectos de identificação e vão ter a opção de registar electronicamente a causa de morte ou navegar na Classificação Internacional das Doenças para procurar a causa de morte, acrescentou.

Este processo vai permitir não só conhecer o número de mortes ao dia, mas também as suas causas.

► Economia portuguesa vai recuar 3,5% em 2009

A economia portuguesa deverá registar este ano uma contracção de 3,5%, com «paralelo» apenas na «recessão de 1975», de acordo com as novas previsões do Banco de Portugal (BdP), que constam no seu Boletim Económico da Primavera, apresentado na terça-feira.

O valor representa uma forte revisão em baixa das previsões da instituição, que em Janeiro apontava para uma contracção de apenas 0,8%, embora pouco depois disso o governador, Vítor Constâncio tenha admitido que era já então expectável uma queda de 1%. Esta rápida deterioração das expectativas demonstra que a economia tem sofrido também uma degradação acelerada.

A procura interna deverá cair 3,5%, e a culpa será sobretudo do investimento privado, onde o BdP espera agora uma queda de 14,4% este ano, em vez da descida de 1,7% esperada antes. O consumo privado também deverá recuar 0,9% (em vez de crescer 0,4% como se esperava no Boletim de Inverno) mas o consumo público deve, pelo contrário, crescer 0,4%, em vez de contrair 0,1%. O contributo da procura interna para o total da economia será negativo em 3,9%.

Trata-se do pior registo da economia portuguesa nos últimos 34 anos.

► Governo já apoiou 26 mil PME

O último balanço dá conta de cerca de 26 mil pequenas e médias empresas (PME) que já receberam o apoio do Governo, no âmbito da criação de linhas de crédito.

Recorde-se que o Governo lançou, nos últimos meses, três linhas de crédito para ajudar estas empresas. A primeira foi a PME Invest I e depois surgiu a II, cujos benefícios passam pelo crédito bonificado, com uma redução da taxa Euribor a 3 meses em 0,5%, financiamento até 1 milhão de euros, até um período de carência de 18 meses.

Mais recentemente, foi criada a PME Invest III destinada às micro e pequenas empresas que tenham até 50 trabalhadores e com um montante que foi alargado para 600 milhões de euros.

Os últimos dados avançados pelo Governo apontavam para cerca de 18 mil empresas que teriam utilizado este apoio estatal.

► Universidades alertam para falta de dinheiro para pagar salários

As universidades portuguesas correm o risco de não ter dinheiro para pagar os salários até ao final do ano, alertam os reitores numa carta enviada ao ministro do Ensino Superior, José Mariano Gago.

O problema é recorrente mas agravou-se, uma vez que os saldos de gerência a que as universidades ainda recorriam nos anos anteriores acabaram o ano passado. A carta, enviada pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), alerta para "uma situação insustentável", que só se resolverá com um reforço orçamental urgente.

Seabra Santos, presidente do CRUP apela mesmo a um recurso à "reserva para recuperação institucional e reforços", uma rubrica inscrita no orçamento e que contempla um valor de 20 milhões de euros.

As universidades alertam que tiveram um agravamento das despesas com a obrigatoriedade de pagarem os 11 por cento para a Caixa Geral de Aposentações, o que agravou as despesas em 15 por cento.